

M ATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: DESAFIOS E IMPACTOS NO ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹Raquel Pereira da Cruz Silva, ²Elenilda Farias de Oliveira & ³Renata Rocha da Silva

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que dificultam o processo de maternagem associados à vivência acadêmica.

Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa, realizada com 19 mulheres, com idades entre 20 e 46 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Adventista da Bahia, sob o parecer nº 6.281.705.

Resultados: Os resultados evidenciam diversos desafios enfrentados pelas mães estudantes, como a presença dos filhos no ambiente acadêmico, a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com as tarefas domésticas e os cuidados com os filhos, além da sobrecarga física e emocional decorrente da dupla jornada. Também foi destacada a falta de apoio institucional e familiar, o que agrava ainda mais essa realidade. As experiências relatadas revelam a complexidade de ser mãe e estudante simultaneamente, demonstrando impactos significativos na saúde mental, no rendimento acadêmico e na qualidade de vida dessas mulheres.

Conclusão: A pesquisa aponta para a necessidade urgente de políticas de apoio e acolhimento às mães no ambiente universitário, além de uma discussão mais ampla sobre as estruturas sociais marcadas pelo machismo, que ainda impõem obstáculos à equidade de gênero na educação superior.

Palavras-chave: Mulheres. Mães. Estudantes.

Recebido: 15/03/2025

Aprovado: 09/08/2025

DOI: <https://doi.org/10.19141/2237-3756.lifestyle.v13.n00.pe1889>

¹Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, Cachoeira, (Bahia). E-mail: raquelcruzsilvs@gmail.com

²Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, Cachoeira, (Bahia). E-mail: Elenilda.farias@adventista.edu.br
Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-8544-5161>

³Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, Cachoeira, (Bahia). E-mail: rena_renata11@hotmail.com

MOTHERHOOD AND ACADEMIC LIFE: CHALLENGES AND IMPACTS ON THE LIFESTYLE OF UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze the factors that hinder the process of mothering in association with academic life.

Method: This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, conducted with 19 women aged between 20 and 46 years. The study was approved by the Research Ethics Committee of Faculdade Adventista da Bahia, under approval number 6.281.705.

Results: The findings highlight several challenges faced by student mothers, such as the presence of their children on campus, the difficulty of balancing academic activities with household chores and childcare, and the physical and emotional overload caused by the double shift. The lack of institutional and family support further exacerbates this reality. The participants' experiences reveal the complexity of being both a mother and a student, showing significant impacts on mental health, academic performance, and overall quality of life.

Conclusion: The research underscores the urgent need for support and welcoming policies for mothers within university settings, as well as a broader discussion on the social structures shaped by machismo, which continue to hinder gender equity in higher education.

Keywords: Women. Mothers. Students.

MATERNIDAD Y VIDA ACADÉMICA: DESAFÍOS E IMPACTOS EN EL ESTILO DE VIDA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIAS

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo analizar los factores que dificultan el proceso de maternaje en asociación con la vida académica.

Método: Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva y con enfoque cualitativo, realizada con 19 mujeres de entre 20 y 46 años. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Faculdade Adventista da Bahia, bajo el dictamen nº 6.281.705.

Resultados: Los resultados evidencian diversos desafíos enfrentados por las madres estudiantes, como la presencia de los hijos en el entorno académico, la dificultad para conciliar las actividades académicas con las tareas domésticas y el cuidado de los hijos, además de la sobrecarga física y emocional resultante de la doble jornada. También se destacó la falta de apoyo institucional y familiar, lo que agrava aún más esta situación. Las experiencias relatadas

revelan la complejidad de ser madre y estudiante al mismo tiempo, demostrando impactos significativos en la salud mental, el rendimiento académico y la calidad de vida de estas mujeres.

Conclusión: La investigación señala la necesidad urgente de implementar políticas de apoyo y acogida para las madres en el ámbito universitario, además de fomentar un debate más amplio sobre las estructuras sociales marcadas por el machismo, que aún representan obstáculos para la equidad de género en la educación superior.

Palabras clave: Mujeres. Madres. Estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

A maternidade constantemente é romantizada, mas responsabilizar unicamente a mulher quanto aos cuidados com os filhos nada mais é que sobrecarregá-la tornando as mulheres mães coagidas sendo obrigadas a se desdobrar fisicamente e psicologicamente pelo bebe, abrindo mão das suas próprias vontades e características subjetivas (Ribeiro, 2017).

A educação feminina é elementar para o processo de independência das mulheres. O crescimento das mulheres mães nos âmbitos profissional, pessoal e social através da inserção na universidade ocorre por questões históricas quando trata-se da disparidade de gênero, buscam pela emancipação em todos as esferas sociais, dentro do contexto da universidade (Reis, 2017).

A formação familiar de cada mulher que desempenha o papel de mãe e estudante tem um impacto direto no grau de dificuldade que ela enfrenta ao tentar equilibrar seus estudos com sua vida materna, conforme destacado por Ribeiro (2016). Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2016, 8,81% das mulheres com idades entre 19 e 29 anos que frequentam o ensino superior têm filhos na faixa etária de 0 a 4 anos. Isso indica que um número significativo de mulheres nessa faixa etária enfrenta o desafio de conciliar a maternidade com a busca por educação superior.

Nesse cenário, observamos que quase 10% das mulheres universitárias brasileiras nessa faixa etária são mães de crianças pequenas. Esse dado sugere que conciliar a maternidade e a vida acadêmica pode representar um desafio adicional para as mulheres. Isso ocorre porque, em nossa cultura, recaem sobre elas a maioria das responsabilidades relacionadas aos cuidados parentais, como destacado por Abramovay et al. (2015). Essa sobrecarga de responsabilidades pode criar desvantagens para as mulheres que buscam a educação superior.

Diante disso, este estudo propõe conhecer os fatores relacionados à dificuldade no processo da maternagem associados ao estudo acadêmico. Partimos do pressuposto de que as

estudantes necessitam de apoio para conseguirem permanecer na instituição de ensino de forma eficaz, nos questionamos: quais fatores estão relacionados à dificuldade na maternagem associados ao estudo acadêmico?

2 METODOLOGIA

Este estudo foi de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, cujo propósito foi examinar um problema social com o objetivo de compreendê-lo em profundidade, a partir das percepções dos indivíduos envolvidos, considerando suas experiências passadas e presentes (Prodanov e Freitas, 2013). A abordagem qualitativa, conforme Creswell (2007), permite ao pesquisador empregar diferentes métodos de coleta de dados, utilizando processos de raciocínio indutivo e dedutivo para compreender fenômenos sociais complexos.

A pesquisa foi realizada na Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), localizada no município de Cachoeira, no Recôncavo baiano. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2023. A escolha do local se justifica pelo fato de todas as participantes já estarem inseridas na comunidade acadêmica da FADBA, o que facilitou o acesso e a familiaridade com o ambiente, contribuindo para a qualidade das entrevistas.

Para garantir o sigilo das informações, os nomes das participantes foram substituídos por nomes de flores. Como critérios de inclusão, consideraram-se mulheres com idade mínima de 18 anos, pertencentes ao corpo discente da FADBA, gestantes ou mães de crianças e adolescentes com menos de 18 anos. Foram excluídas mulheres no período pré-parto ou em estágio puerperal. Ao todo, foram identificadas 19 participantes que atenderam aos critérios estabelecidos.

A amostragem foi de caráter intencional, por conveniência e não probabilística, composta por participantes que se enquadraram nos critérios de elegibilidade e aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A escolha dessa estratégia se justifica pela natureza qualitativa do estudo, que busca profundidade e riqueza de informações, e não a generalização estatística dos resultados. Contudo, reconhece-se como limitação o fato de que a amostragem não permite representar o universo total de mães acadêmicas, restringindo-se à realidade de um grupo específico.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Adventista da Bahia, sob o parecer nº 6.281.705, CAAE 72923023.4.0000.0042.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro elaborado pelas autoras. As entrevistas foram gravadas com autorização das participantes, transcritas integralmente e armazenadas no Google Drive por um período de cinco anos. A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo temática, conforme proposto por Bardin (2011), passando pelas etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento, inferência e interpretação dos resultados.

A partir do processo de sistematização, o material empírico foi agrupado por semelhanças e diferenças, dando origem a duas categorias temáticas: (1) Gravidez, maternidade e inquietações e (2) Maternidade, autoexigência e o adoecimento mental.

3 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa revelam uma panorâmica abrangente das preocupações e desafios enfrentados por mulheres durante os períodos de gravidez, maternidade e suas inquietações. Ao explorar suas experiências, emergem nuances significativas que destacam a complexidade desses momentos cruciais na vida das mulheres. Um aspecto central discutido é a maneira como a gravidez não planejada desencadeia uma série de preocupações, desde a incerteza sobre o futuro até as implicações imediatas da maternidade. As vozes das participantes ecoam a ansiedade e a apreensão sobre a transição para a maternidade, ilustrando um cenário emocionalmente carregado permeado por expectativas e desconhecimento.

3.2 Gravidez, maternidade e inquietações

A maternidade é uma experiência repleta de inquietação e preocupação, especialmente quando a gravidez não foi planejada. Essas preocupações não se limitam apenas ao processo de gestação, mas também à maternidade em si. Muitas mulheres questionam como lidar com a nova realidade de serem mães, a incerteza do desconhecido e a mudança na rotina podem ser fontes adicionais de apreensão.

Preocupação/insatisfação quanto à gravidez não planejada

...como eu não planejei, a gente sempre fica com aquela certa preocupação do desconhecido... (Lírio)

Quando eu descobri não gostei muito da ideia eu fiquei assustada, preocupada, mas depois eu tive que aceitar... (Melissa)

Preocupação quanto à maternidade

...como vou lidar com a situação de ser mãe agora, a preocupação do desconhecido, a questão da educação, vai mudar minha rotina. (Lírio)

Como eu vou conseguir educar uma criança? Eu mal sei carregá-lo. (Petúnia Vermelha).

3.6 Maternidade, auto-cobrança e o adoecimento mental

A maternidade pode estar associada a um aumento do risco de adoecimento mental, que muitas vezes é exacerbado pela auto-cobrança. A tentativa de conciliar a atenção ao filho(a) com as atividades domésticas é uma realidade e pode interferir neste processo. A dependência de terceiros para o cuidado dos filhos pode ser desconfortável para alguns pais, especialmente se não estão acostumados a pedir ajuda ou a delegar responsabilidades.

Adoecimento mental da mulher/mãe

...é muita pressão psicológica e a pressão que eu tenho feito em mim mesma é grande, tem dias que a crise existencial bate. (Dália)

...desenvolvi um processo de ansiedade... (Melissa)

Ausência do auto-reconhecimento

São tantas situações que eu acabei esquecendo de mim...mas quem sou eu? (Dália)

As pessoas relatam que o puerpério dura 45 dias, mas eu sinto que ainda estou nele. Não me reconheço mais. Meu corpo mudou, minha pele mudou, minha vida mudou, olho no espelho e não sei mais quem sou. (Petúnia Vermelha).

Auto-cobrança por conciliar atenção ao filho(a) e atividades domésticas

Tem dias que são muito bons e dias que são muito ruins, tem dias que eu consigo fazer tudo e conciliar as duas coisas e tem dia que não consigo fazer nada. (Jasmim)

Essa é a pior parte porque não dá, não dá. Ou você surta, ou você tenta dar conta de tudo.. Porque pra eu fazer as coisas, eu tenho que esperar ela dormir. Eu já chego da faculdade às onze e meia da noite e quando ela dorme, que eu vou varrer a uma casa, fazer preparar o almoço do outro dia, a merenda da escola dela do outro dia, organizar as coisas para o outro dia. Então, é complicado, é uma grande sobrecarga... (Holly)

Auto-cobrança para conseguir cuidar do filho

...fico muito atarefada... eu quero me formar para pelo menos conseguir dar mais atenção a ela (Melissa)

Queria ter mais tempo pra elas...(Violeta)

Sentimentos ao deixar o filho(a) com terceiros

Deixava ele com minha mãe. Ficava me sentindo culpada e ficava pensando se ela iria estar cuidando do jeito que eu cuidaria. (Gérberas)

...me sinto insegura pela questão da companhia, eu ficava falando o tempo no celular mesmo ele tendo 12 anos, eu ficava questionando as coisas... (Angélica)

4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa investigou a vivência de mulheres mães que enfrentam o desafio de equilibrar a maternidade com a experiência acadêmica. Essa trajetória revelou sentimentos de expectativa, preocupação e autocobrança por parte dessas mulheres. A análise aponta para a

necessidade premente da implementação de ações educativas voltadas para a promoção e conscientização sobre sexualidade e reprodução, conforme discutido por Almeida e Santos (2018). Tais ações podem desempenhar um papel crucial no apoio às mulheres que buscam integrar a maternidade em sua jornada acadêmica.

A transição para a maternidade traz implicações e conflitos distintos, uma vez que ela carrega consigo significados culturalmente construídos e compartilhados. Essas representações atribuem à chamada "essência feminina" a habilidade natural no cuidado dos filhos e vinculam à realização pessoal da mulher à experiência da maternidade. Assim, a pressão social e as expectativas culturais geram vulnerabilidade emocional, criando um cenário no qual as mulheres podem se sentir sobrecarregadas pelas exigências sociais atribuídas ao papel materno (Pontes et al., 2022; Donath, 2017).

Outro aspecto crucial relacionado à sobrecarga materna é a expectativa social de que a maternidade seja uma realização exclusiva da mulher, refletindo elementos machistas que minimizam o valor de outras esferas da vida feminina e reforçam a ideia de que seu principal papel é o de mãe (Pontes et al., 2019). Contudo, ao nascer um filho, deve-se compreender que não apenas nasce uma mãe, mas também emerge a responsabilidade compartilhada por parte de todas as figuras parentais envolvidas.

Durante o período universitário, a maternidade introduz desafios significativos, incluindo manifestações psicoemocionais decorrentes da sobrecarga. As mães universitárias frequentemente enfrentam uma autocrítica intensa, sentindo-se cobradas por não conseguirem dedicar atenção suficiente aos filhos no limitado tempo que compartilham com eles (Rosa et al., 2013).

Assumir diariamente uma jornada tripla — composta por afazeres domésticos, cuidados com os filhos e atividades acadêmicas — gera uma sobrecarga mental significativa. O equilíbrio entre esses papéis torna-se desafiador, impactando diretamente a saúde mental da mulher diante dessa multiplicidade de responsabilidades. Para aquelas que vivenciam essa rotina multitarefa, o cotidiano se transforma em um corre-corre constante para atender às demandas de todas essas frentes (Oliveira, Ferreira e Rezende, 2024).

Conforme destacado por Santos, Martins e Justi (2020), a dupla jornada de trabalho leva muitas mulheres a sentirem-se exaustas e culpadas. Isso ocorre porque, ao buscar um espaço fora do lar, elas frequentemente não encontram uma divisão equitativa das tarefas domésticas e dos cuidados com os filhos. Diante disso, é fundamental o fortalecimento de redes de apoio que assegurem a sustentabilidade no trabalho e forneçam suporte físico, emocional e

psicológico a essas mães, promovendo um acolhimento adequado no retorno às suas atividades sociais e profissionais.

As falas das mães participantes evidenciam a dificuldade em conciliar a vida familiar, profissional e universitária, o que pode comprometer diretamente o desempenho acadêmico. Sampaio e Urpia (2009) ressaltam a importância da implementação de políticas de assistência estudantil, enfatizando a necessidade de atenção às estudantes-mães, que frequentemente são invisibilizadas por tais políticas.

Atualmente, a legislação brasileira garante o direito à licença-maternidade nos primeiros quatro meses de vida do bebê. Em setembro de 2008, foi sancionada a ampliação da licença-maternidade de 120 para 180 dias, embora essa extensão não seja obrigatória. A licença-maternidade é considerada um dos fatores que favorecem o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) no país (Guareschi, Sasaki e Andrade, 2021).

De acordo com Teixeira (2018), as Políticas de Assistência Estudantil têm como propósito superar as desigualdades de acesso, permanência e êxito nas instituições de ensino. É essencial que essas políticas estejam diretamente vinculadas à maternidade, a fim de garantir suporte efetivo aos estudantes que vivenciam essa condição.

Sob a ótica da psicologia do desenvolvimento, Winnicott (1990) introduziu o conceito de "mãe suficientemente boa", destacando que a qualidade da relação mãe-bebê está diretamente ligada à capacidade da mãe de atender às necessidades do filho, o que exige disponibilidade emocional — algo frequentemente comprometido quando a mulher enfrenta múltiplas exigências externas, como estudo e trabalho. Já a psicologia social, por meio de autores como Sousa (2021), tem problematizado o ideal de maternidade naturalizada, evidenciando como a pressão para corresponder a esse ideal pode desencadear sentimentos de culpa, frustração e sobrecarga emocional, especialmente entre mães que não conseguem atender às expectativas impostas culturalmente.

A saúde pública, por sua vez, reconhece a sobrecarga mental como um determinante social de saúde que impacta diretamente o bem-estar das mulheres. Segundo Baroni (2021), as condições de saúde não podem ser dissociadas das condições sociais, econômicas e culturais em que os sujeitos estão inseridos. A interseção entre maternidade, juventude e escolarização configura um campo de vulnerabilidade específico que demanda respostas articuladas entre os setores da saúde, educação e assistência social.

Com base nas transformações na dinâmica da maternidade e no crescente envolvimento das mulheres mães no ensino superior, torna-se urgente a adoção de estratégias que conciliem as demandas acadêmicas e familiares. Um estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde

no interior do Rio Grande do Sul, com a participação de seis mães, apontou que a organização e o estabelecimento de rotinas claras são fundamentais para otimizar o tempo. Planejar horários específicos para as atividades acadêmicas, profissionais e familiares pode auxiliar no equilíbrio dessas responsabilidades (Zatanna, Pereira e Alves, 2017).

A implementação de iniciativas de fomento é essencial para promover pesquisas e práticas que reconheçam e valorizem o papel multifacetado desempenhado pelas mulheres — como trabalhadoras, estudantes e mães. Nesse contexto, torna-se imperativo garantir a criação de espaços adequados que atendam às demandas específicas desse grupo, assegurando condições de permanência e bem-estar no ambiente acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível constatar que as dificuldades enfrentadas por mães universitárias são concretas e sistemáticas, refletindo desigualdades no acesso e permanência no ensino superior. Essas estudantes não dispõem das mesmas condições de tempo, apoio e estabilidade emocional que seus colegas sem filhos, o que impacta diretamente seu desempenho acadêmico. Ainda assim, as participantes demonstraram capacidade de adaptação e desenvolvimento de estratégias para conciliar os múltiplos papéis que exercem, revelando resiliência frente aos obstáculos enfrentados.

As narrativas coletadas indicam altos níveis de autocrítica e sofrimento emocional associados à separação temporária dos filhos e à delegação do cuidado a terceiros, muitas vezes sem a rede de apoio adequada. As estudantes relataram sentimentos de culpa e exaustão, além da constante sensação de não corresponder integralmente às demandas maternas e acadêmicas. A sobreposição das tarefas domésticas, cuidados com os filhos e atividades universitárias configura uma rotina extenuante, que compromete a saúde mental e o rendimento escolar.

Apesar das limitações estruturais, observa-se entre as participantes um compromisso significativo com a continuidade dos estudos, motivado pelo desejo de oferecer melhores condições de vida para seus filhos. Este dado aponta para a necessidade de proposições concretas no âmbito das instituições de ensino superior, como a criação de ações afirmativas direcionadas a mães estudantes, ampliação das políticas de assistência estudantil com foco em creches universitárias, bolsas com critérios específicos e flexibilização curricular. Ademais, sugere-se o fomento a estudos longitudinais que acompanhem o impacto da maternidade na trajetória acadêmica e a formalização de parcerias com programas intersetoriais de apoio psicossocial e econômico.

Por fim, é importante destacar algumas limitações deste estudo, como o recorte local, o número reduzido de participantes e o viés de voluntariedade, uma vez que as respondentes são, em sua maioria, mulheres dispostas a compartilhar suas experiências. Tais fatores restringem a generalização dos resultados, mas oferecem subsídios relevantes para reflexões futuras e para a formulação de políticas públicas mais inclusivas no campo da educação superior.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, MIRIAM; CASTRO, MARY GARCÍA; WAISELFISZ, JÚLIO JACOBO. Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam. Brasília-DF: Flacso-Brasil, OEI, MEC, 2015.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARONI, D. P. M.; ANDRADE, M. C. R. Um olhar amplo sobre a saúde mental pública. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 37, n. 2, e00354920. 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00354920>

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre, Artmed 2007.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2016: Síntese de indicadores. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

PONTES, T. et al. Mães acadêmicas: equilibrando os papéis de mães e pesquisadoras. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** [online]. v. 27, n. 4, p. 687-690. 2019.

PONTES, V. et al. Transição para a maternidade na trajetória acadêmica: estratégias de reparação dinâmica do self e de resistência no campo social de jovens universitárias. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online]. v. 39, e200190. 2022. [10.1590/1982-0275202239e200190](https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200190)

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

REIS, S. A. S. Ser mãe na universidade: uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrizas acerca das políticas de assistência social de uma IFES. 2017.

RIBEIRO, F. G. Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB. 2017.

RIBEIRO, F. G. Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília, 2016.

ROSA, N. et al. TER UM FILHO DURANTE A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS E DESAFIOS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n.3, p.1126-1146, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i3.2023-006>

SOUSA, Kairon Pereira de Araújo. Psicologia e assistência social: diálogos possíveis. **Est. Inter. Psicol., Londrina**, v. 12, n. 3, p. 163-168, 2021. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n3p163>

WINNICOTT, Donald W. Natureza humana. 1990.

ZANATTA, E.; PEREIRA, C.; ALVES, A. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 3, p. 16, 2017.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DO COMPONENTE

1. Qual seu nome?
2. Qual a idade?
3. Renda familiar?
4. Raça/cor:
 preta parda branca amarela indígena
5. Quem trabalha na sua casa?
6. Quantos filhos?
 1 2 +3
7. Quantos moradores?
8. Mora distante da instituição?
 Sim Não
9. Gestação planejada?
 Sim Não
10. Fez pré-natal?
 Sim Não
11. Tipo de parto?
 Normal Cesariano
12. O parto coincidiu com o curso?
 Sim Não
13. Já teve a necessidade de trazer o filho para o ambiente acad mico?
 Sim Não
14. Com quem a criança fica durante as aulas?
 Companheiro outros
15. Como você se sente ao deixar a criança com terceiros?
16. Como faz para conciliar atividade acad mica e doméstica?
17. Quais fatores motivam   permanência universitária?